

Defesa da terra

Os periodicos locais temem por obrigação defender os interesses da terra. Acima de tudo, esses. Todos lhes recordam e exigem o cumprimento de tal dever.

A's vezes não se sabe, não é possível saber, mesmo em que consistem esses interesses, pois cada um costuma confundir os proprios com os colectivos, os particulares com os gerais.

Ocorre a cada passo um caso insignificante, mas em que entra um pouco de escandalo, que alguém desejaria ver assoalhado. E, como o jornalista, ou o director do jornal, não esteve para navegar nessas aguas, ao vê-lo, o tal interessado exclama logo:

—Porque não deu V. uma pancada naquele fulano?

Alguem é maltratado, perseguido por qualquer motivo, não raro, mesmo com muita razão. E, fazendo-se nosso conhecido e amigo, quem sabe se pela primeira vez na vida, assalta-nos e dispara à queima-roupa:

—Já sabe o que me fizeram? Aquela malandrice? Pois eu preciso defender-me e conto consigo.

Se não atendemos estes cavalheiros, se lhes dizemos que todos estes assuntos de caracter particular temem secções próprias nos jornais, onde são pagas a tanto a linha, aqui del-rei que não defendemos os interesses do publico, os interesses da terra!

Mas encaremos a questão sob outro aspecto.

Supunhamos que nos chamados interesses colectivos entram, como devem entrar, de facto, todas as questões que se relacionam, por exemplo, com o desenvolvimento do commercio e da industria. E' natural que os jornais pugnem por esse desenvolvimento, e isso costumam fazer, e isso temos nós feito sempre.

Mas como é possível acontecer que sejam os commerciantes e industriaes os primeiros a desprenderem-se da defesa dos seus proprios interesses?

Nós tínhamos aí as Festas das Cruzes, já acredi-

tadas em todo o Norte do país. Quando bem organizadas, com numeros á sensation, chamavam sempre extraordinária afluencia. Ficava muito dinheiro na terra; lucravam todos que tinham estabelecimentos abertos, e a própria industria não perdia, mesmo porque tinha o ensejo, se quisesse aproveitá-lo, de fazer exposições dos seus produtos nas suas fabricas ou em lugares para tal fim adequados.

E' preciso notar que a grande vantagem das festas estava em chamar forasteiros, gente de fóra do concelho, porque é essa a que vem disposta a gastar dinheiro.

Não obstante, os srs. commerciantes e industriaes não se mexeram este ano para organizar as Festas das Cruzes. Quando muito, diz-se, faz-se a feira com um certo alarido,—musica, zabumbas, porventura morteiros—. Para chamar a gente das aldeias é o bastante. E para vender alguns copos de vinho a mais também chega.

Mas chamariz para os de fóra não há Arraial vistoso com iluminações caprichosas, fogos de artificio e aquaticos, concertos publicos, festas desportivas, parada agricola, exposições de produtos regionais, usos e costumes populares em concursos, com danças e cantos, tudo que se tem feito e o muito que se poderia fazer, nada disso é preciso.

Os negociantes e industriaes, pelos vistos, nada lucrariam com semelhante exhibicionismo. Ou então esperam que os forasteiros acudam à chamada só pelo prazer de ver a terra, de os verem a eles, de verem as borracheiras de alguns feirantes, pois será esse o melhor espectáculo a oferecer aos que nos visitem.

E somos nós os que temos obrigação de defender os interesses da terra?...

Se calhar, até desejaríamos que os fossemos acordar à cama.

Nenhuma duvida poríamos nisso, mas precisaríamos que os Bombeiros nos emprestassem as suas mangueiras.

A EVOLUÇÃO POLITICA EM PORTUGAL E ESPANHA

O que pensa sobre ela o comandante da policia de Lisboa, coronel sr. Ferreira do Amaral

Referindo-se à situação politica espanhola o sr. Ferreira do Amaral, disse numa entrevista ha dias ao «Diario de Lisboa»:

—Depois de tudo quanto li, nos jornais espanhóis e portugueses, fiquei com a impressão de que a Espanha está condenada a ser eternamente uma monarchia, porquanto não é um paiz unificado em raça, em lingua, em costumes, como Portugal—o que constitui um perigo iminente para a sua vida como Nação. E, assim, ao problema da proclamação da Republica em Espanha (por hipotese), corresponde simultaneamente o problema dos separatismos. O da Catalunha, por exemplo, seria fatal.

—E o resto?

—O resto seria uma coisa mais ou menos bolchevista, o que seria de pessima visinhança para Portugal.

—E a Galiza?

—Entendo que o problema politico da Galiza em caso nenhum pode interessar Portugal, senão como problema de bons visinhos. E nada mais.

—E sobre «Republica federativa peninsular»?...

—Sob qualquer aspecto que a encare, vejo que responderia sempre, e em todos os casos, à entrega de Portugal ao dominio espanhol, sem vantagens nenhuma para a Espanha—que meteria, por este modo, dentro do seu paiz, 6 milhões de revoltados—e sem vantagem nenhuma para os portugueses que, mais ano menos ano, teriam fatalmente de fazer uma revolta separatista, o que custaria vidas de parte a parte, dinheiro, e daria também algum trabalho que dinheiro é... Em resumo: Portuguez, sempre. Federado, nunca! E, se algum dia, o problema entrar em vias de realisação, a Historia falará melhor do que eu, porque falará sobre factos consumados.

—E sobre a Ditadura em Espanha? Parece-lhe que ela terminará?

—Ora, ora, ora... Temos conversado! A marcha nunca será para o parlamentarismo nas suas bases classicas e estruturais.

—Então para o que será?

—Em Espanha, como em toda a parte, para um Estado de bases mais sólidas do que foi o parlamentarismo nos ultimos tempos.

—Em que termos?

—Cada um na sua casa adoptará o formulario mais em harmonia com as suas tradições, com as suas preferencias e com a sua historia. Assim, em Portugal, eu julgo que terá de se recorrer à representação das localidades, das regiões e das classes.

—Então, é integralista?...

—Não sei o que é ser integralista. Mas sei que eu sou eu. E o resto não me interessa.

—E' republicano, não é verdade?

—Sou—e ninguém tem nada com isso. E não tenho que pedir licença a ninguém. Nem ao sr. dr. Afonso Costa, a quem muitos monarchicos pediram licença para o ser...

De resto, sob o ponto de vista monarchico ou republicano, o problema politico em Portugal, como em quasi toda a parte, não interessa muito, porquanto passou o tempo da politica dos Imortais Principios, para se entrar nos programas de objectivos definidos e concretos. E mal irá aos politicos do meu paiz, se não modificarem, de molu-proprio, a sua maneira de encarar o assunto.

—No seu entender...

—Por mim, que falo por instincto, e não por convicções preconcebidas, entendo que a expressão maxima duma Nação, é o Estado; que o Estado se faz representar por simbolos, funções e competencias; e que, como tal, é necessário que a assembleia politica contenha, por delegação, representantes directos dos Municipios, igualmente, nos mesmos termos, representantes dos interesses regionais, mais extensivos, do que os interesses municipais, embora menos intensivos, e delegados das associações de classe, enviados directamente. Essa Assembleia deverá ter as suas funções definidas de modo a poder eleger o Chefe do Estado num regime republicano como é o de Portugal e enviar os seus delegados a uma Assembleia de caracter tecnico, composta de elementos por direito das suas funções publicas, doutros nomeados pelo Chefe do Estado e dos referidos delegados da Assembleia politica.

—Essa assembleia dos representantes locais, regionais e das classes, teria também por funções.

—Enviar à Assembleia tecnica todas as reclamações, todos os projectos de lei. Seria, enfim, a retorta onde germinariam e teriam eclosão todas as aspirações dos portugueses.

A assembleia tecnica reveria essas aspirações e inspirações, de modo a coordená-las e a dar-lhes uma realisação pratica.

—E o Governo?

—O Governo seria da nomeação exclusiva do Chefe do Estado, e nenhuma relação directa teria com a assembleia politica.

—Isso não seria a irresponsabilidade?

—Está claro que não. Pode lá admitir-se algum Governo sem responsabilidade! E isso dum Chefe do Estado irresponsavel é uma atrocidade do tempo da bota de elastico.

—Nesse caso, qual seria o Poder legislativo?

—A Assembleia tecnica com o nome que lhe quizessem dar, o que pouco importa para o caso.

—E o executivo?

—O Governo.

Terra de barbaros

Ainda o caso do Paço dos Condes de Barcelos e Duques de Bragança

Desculpem os barcelenses a violencia do titulo, porque não é nosso intuito offendê-los, mas defendê-los, defender os seus direitos e regalias, a sua propriedade.

O nosso presado amigo e distinto jornalista, sr. Augusto Soucaux enviou-nos uma carta, delicada e atenciosa, a que demos já publicidade, e em que tenta marcar o seu papel na demolição, que se está fazendo, do muro de resguardo dos paços dos condes de Barcelos e Duques de Bragança. E marca esse papel, procurando ilibar-se de responsabilidades no gravissimo atentado que se está perpetrando.

Fazendo justiça ao sr. Soucaux, ao seu trabalho desinteressado e bem intencionado, lamentamos contudo, não poder perfilhar em absoluto a sua opinião.

E' preciso pôr a questão no seu devido pé:

1.º—Fez-se e está a fazer-se a demolição duma obra que pertence à cidade, por muitos motivos, como se provará, se fôr preciso, e principalmente porque tinha sido feita à custa dos municipios barcelenses.

2.º—Admitida mesmo a hipotese, ainda não provada, de que as torres sejam monumento nacional, o muro e terreno que as circundam não podem fazer parte desse monumento, mas pertencem de direito à cidade.

3.º—Nestas condições, só a comissão administrativa da Camara Municipal, como legitima representante dos municipios barcelenses, pode autorizar alterações ou modificações no muro e terrenos em questão.

4.º—Não tendo a Camara sido ouvida sobre o assunto, que nunca foi discutido em sessão publica, houve evidentemente um abuso praticado não se sabe ainda por quem ou com que autorização, visto que o responsável ainda não teve a coragem de vir a publico justificar-se ou penitenciar-se.

5.º—Esse abuso chegou ao ponto de vedar um terreno que, desde tempos imemoriaes, era de serventia publica, e foi também praticado sem autorização clara e explicita da camara.

6.º e por fim: tudo que se tem feito é absolutamente irregular, abusivo, condenavel.

A Camara está procedendo correctamente. O nosso desejo sincero é que ela prossiga no caminho por que enveredou. Está na defesa dos interesses da cidade e cumpre assim o seu dever.

Mas a importancia do assunto não permite que hoje o tratemos com o necessário desenvolvimento. A êle voltaremos, tendo a certeza de que certas insidias, que já por aí se espalham, ficarão plenamente esmagadas.

Jornalista Sousa Martins

Esteve nesta cidade, anteontem, este nosso devotado e querido amigo, inteligente e distinto jornalista portuense, a quem tivemos o agradável ensejo de cumprimentar.

O uso do cigarro nos cinemas

Em resposta ás perguntas que lhe foram dirigidas o administrador de Barcelos diz que no seu concelho se fuma nos cinemas sem que alguém tenha protestado. Não vê, pôr isso, motivos para uma proibição.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

—E o Chefe do Estado seria o Poder Moderador?

—Não, senhor. Nem moderador, nem acelerador. Seria, simplesmente, o Chefe do Estado.

—Mas, então...

—Olhe. Acrescente lá que também quero as mulheres...

—Tambem quere as mulheres?...

—Sim. Quero que elas sejam chamadas à vida publica. Não as quero para mim, porque casei com uma, e só tenho obrigação de aturar essa...

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA

Tomou ante-ontem posse da chefia do distrito o sr. coronel Alfredo Balduino de Seabra, do corpo do Estado Maior.

Ajudantes de farmacia

Foi para o «Diário do Governo» o Decreto determinando que os ajudantes de farmacia paguem de inscrição apenas 10\$00, por uma só vez e não anualmente como até aqui.

Farmacias abertas

Amanhã estão de serviço permanente as farmacias Central, ao Largo da Porta Nova, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Certões de visita

Imprimem-se com perfeição.

Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

A fechar

O automobilista—Faz-me o favor de dizer à sua vaca que se desvie do caminho?

O lavrador—E' inutil. E' holandeza e não sabe uma unica palavra de português.

O homem que, no uso da razão, tergiversa na sua conduta politica, é um ente desprezível, porque é um exemplo vivo, um agente perigoso e consciente da desmoralisação.

M. Arruda

SEARA ALHEIA

Recortamos do «Diário Popular», de ante-ontem:

«Alguns jornais reacção-rios, a propósito dumas centenas de divórcios que a estatística de 1929 regista, mostram-se alarmados e pedem a extinção da lei.

Mas, então, não seria muito mais grave que todas essas pessoas que se divorciaram continuassem a viver juntas, sem se estimarem, ou se separassem, ilicitamente, sem as separações morais e materiais que a lei consigna!

Parece-nos inútil acentuar que a lei do divórcio não obriga alguém a divorciar-se, e que existe em todos os países civilizados.»

Extraímos de «O Progresso», da Póvoa de Varzim:

«Recordam-se os leitores daquele caso da herança do dr. Soares Pinto, de Ovar. deixada para o hospital da Santa Casa da Misericórdia daquela vila, herança que dois franciscanos surripiaram antes daquele benemérito morrer, e que tantos clamores levantou em todo o país?

Pois dessa herança encontravam-se depositados em Londres uns bons milhares de libras, que os franciscanos procuravam também levantar e que a Santa Casa de Ovar embargou.

A questão foi para os tribunais ingleses e acaba de ser decidida a favor do Hospital de Ovar!

Esta notícia alegrou todos os liberais deste país e todos os homens de coração, que verberaram com indignação o acto ignóbil dos franciscanos, que não tiveram escrúpulos em se apossarem de bens dos pobres e doentes!

E' caso para se gritar a plenos pulmões:
VIVA A LIBERDADE!

Do nosso camarada «Diário Popular», de Lisboa, transcrevemos da sua secção *Ecos & Comentários*:

«Na Inglaterra, a tradicionalíssima e ordeira Inglaterra, trabalhistas e liberais acabam de infligir uma derrota tremenda aos conservadores.

Tendo Baldwin apresentado uma moção de desconfiança contra o governo trabalhista, foi esta rejeitada por 73 votos.

Aqui está uma noticiinha que escapou aos nossos pitorescos conservadores.»

Do mesmo nosso confrade:

«—Sabes? Vai realizar-se em Lisboa uma exposição de rendas...

—Bem sei. De Vila do Conde.

—Mas o que tu não sabes é que um dos primeiros expo-positores é o Carvalho da Silva...

—?...

—Sim, homem! Vai expor as rendas de casa, para demonstrar que os senhorios recebem uma «miséria».

Transcrevemos do nosso colega «Diário de Lisboa»:

«O nosso colega «A Voz», fazendo o resumo da vida atribulada dos varios governos constitucionais que su- cederam no poder até 1926, e procurando dar uma ideia exacta do «abuso da violencia que caracterizou esse pe- rido», dá conta das seguintes tentativas perturbadoras or- ganizadas e levadas a efeito por monarchicos, umas vezes em territorio nacional, outras em territorio estrangeiro:

Ministerio João Chagas (3-9-911 a 12-11-911). Tentativas revolucionarias, uma monarchica, a 29 de Setembro, no Porto (Palacio de Cristal). Incurções, a primeira chefiada por Paiva Couceiro, a 5 de Outubro.

Ministerio Duarte Leite (16-6-912 a 9-1-913). Incurções, a segunda chefiada por Paiva Couceiro, a 3 de Julho.

Ministerio Afonso Costa (9-1-913 a 9-2-914). Tentativas revolucionarias, uma monarchica, de Azevedo Coutinho, a 21 de Outubro.

Ministerio Bernardino Machado (23-6-914 a 11-12-914). Pronunciamentos, um monarchico, a 20 de Outubro, em Mafra.

Ministerio José de Castro (19-6-915 a 29-11-915). Tentativas revolucionarias, uma monarchica, em Braga, a 28 de Agosto.

Ministerio Tamagnini Barbosa (8 a 26-1-919). Revoluções. Em Lisboa, monarchica, a 24 de Janeiro. No Porto, monarchica, a 19 do mesmo mês, da qual resultou a restauração da Monarquia do Norte.

No periodo de oito anos, portanto, houve, segundo a estatística da «Voz», oito tentativas revolucionarias monarchicas, o que dá a média de uma em cada ano.

Eloquente estatística, esta! Em oito anos, oito revoluções monarchicas! Pois são os mesmos monarchicos que nunca deixaram a minh'ar serenamente a Republica, que acusam os republicanos de improditivos—e zaragatzeiros. Pois agradeçamos à «Voz» esta lembrança que é um notavel serviço prestado à Republica.»

Incoherencia

(De Rosalia Castro de Murguia)

*Eu tinha uma vez um prego cravado no coração.
Não me lembro já bem se era esse prego de ferro, d'ouro ou d'amor;
só sei que mal tão grande me causava,
uma tão grande afflicção,
uma tão profunda dôr,
que eu, noite e dia, sem cessar chorava,
como uma Magdalena na Paixão.*

*A Deus que tudo pode, Deus bendito!
forças pedi para arrancar do seio
aquele prego maldito...
Deus n'as deu, e arranquei-o!
Mas depois, quem tal diria!
se aquella dôr tão grande que eu sentia
nunca mais me atormentou,
eu com desgosto notava
que o quer que fosse faltava
no sitio onde esse prego me faltou!
Tinha saudades vivissimas
d'aquella passada dôr!...*

*Este barro mortal que envolve o espirito
quem o entende, Senhor!...*

(Do livro *Anoitecer*).

Christovam Ayres

Cinema e Variedades

Troupe «Pilars»

Hoje e amanhã é apresentada no nosso Teatro a celebre TROUPE PILARS, os mais extraordinarios saltadores do mundo, da qual faz parte *Melle Zelia*, formosa ginasta franceza, a mais arrojada e belatrapezista.

O grande successo do Coliseu dos Recreios, de Lisboa, Tivoli, de Coimbra e Palacio de Cristal, do Porto, foi a TROUPE PILARS que entusiasmaram as plateias com os seus arrojados trabalhos.

Em complemento de programa teremos hoje, sabado, a admiravel comedia em 8 partes **Paternidade Inesperada** adaptação da novela «A minha primeira aventura» realisada por *Erich Schonfelder*, com *Lilian Harvey* (a mais linda «garota» do cine) no principal papel, primorosamente coadjuvada pelos excelentes actores: *Harry Halme Albert Paulig*.

PATERNIDADE INESPERADA é uma excelente comedia onde as situações abundam, polvilhadas de grande comicidade. Desde os primeiros aos ultimos metros da fita as gargalhadas não cessam.

Resumo do seu Argumento

Miss Underwood é uma rapariga muito animada. Não tem escrúpulos em adoptar um bebé abandonado. Seu pai, rico americano, recusa-se a aceitar a criança. A jovem parte só para Paris para ganhar a vida para ela e para o bebé. Aceita o lugar de secretaria dum jovem aristocrata londrino—Lord Douglas-Fairfax.

As suas maneiras distintas despertam a suspeita dum absurdo detective que prende Fairfax por «escroco». Este detective pelas suas tentativas e espionagem obriga o casal a separar-se. Fairfax informa-o que lhe não pode tocar na sua repu-



tação. Acusado e sem dinheiro vê-se numa situação difficil. Ela tem que dançar no tablado para ganhar para um jantar. Levam o par ao commissariado. Uma vez encarcerados chegam os respectivos pais, que perante o amor dos dois jovens, acordam em dar autorização para se casarem e adoptarem a criança.

PATERNIDADE INESPERADA é um filme repleto de graça e encanto que, sendo apreciado como merece, é, sem favor, uma pelucula de grande successo

O Filho Perdido—bom filme no genero de aventuras extraído da famosa novela «The Shadow on the Wall» interpretado por *Eileen Percy* e *Creighton Hale*, será o complemento da sessão de amanhã.

No dia 27 do corrente exhibir-se-há a grandiosa super-

Pelo Governo Civil

Junta medica

A Direcção Geral dos Serviços Centrais do ministério das colonias, comunicou ao chefe do distrito que foi deferido o requerimento do aspirante do quadro dos Portos e Caminhos de Ferro de Angola, Agostinho José Pereira Gomes, residente em Barcelos, que pretende ser submetido a uma Junta Medica para efeitos de aposentação.

Deve, pois, o referido funcionario ser inspecionado na sede do distrito.

Construção de um cemitério

Ao chefe do distrito foi remetida pelo administrador de Barcelos, uma representação da Junta de Freguesia de Fornelos, que pede a cedencia de terrenos do antigo pas-sal a fim de neles construir o Cemitério.

Segundo informa o referido administrador a Junta não tem meios para adquirir outros terrenos e a construção do Cemiterio é de absoluta necessidade.

Passagens e passaportes

Pela Inspeção Geral dos Serviços de Emigração foi comunicado ao sr. governador civil que se reabilitou para exercer a industria de passagens e passaportes em Barcelos, João de Sousa Pimenta.

Mercado semanal

Apesar do tempo chuvoso, esteve regularmente concorrido o mercado de quinta-feira passada.

Os generos correram aos seguintes preços, pela medida de 20 litros:

- Milho — branco, 16\$00; amarelo, 16\$00; alvo, 25\$00.
- Feijão — branco, 45\$00; amanteigado, 50\$00; amarelo, 26\$00; moleiro, 32\$00; vermelho, 36\$00; mistura, 20\$00; miúdo 18\$00.
- Trigo, 22\$50.
- Centeio, 15\$00.
- Batata, 15 k. 9\$00.
- Cebola, 15 k. 5\$00.
- Castanha, 15 k. 19\$50.
- Nozes, quilo, 3\$50.
- Ovos, dúzia, 3\$50.

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qual-quer impresso, como: Jor-nais, revistas, mapas, fac-turas e envelopes comer-ciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedi-dos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria
Fernando Marinho Barcelos

produção **Inferno de Amor**, comovedor drama em 8 partes com magnifico desempenho de *Olga Tschekowa*, *Henri Baudin*, *Hans Stuwe*.

Fantastica e primorosa re-constituição dum baile de mascarar na «Grande Ope-ra de Paris.»

Este programa será acom-panhado pela orquestra VI-CIOSO do Teatro Circo, de Braga.

Para se amar uma causa, é preciso haver sofrido por ela. O apóstolo não é apenas o homem de fé, que sente o fogo sagrado a abra-zar-lhe o peito: é tambem todo aquele que não conhece nem dificuldades, nem perigos, nem sacrificios para servir o seu ideal.

Magalhães Lima

AOS CONTRIBUINTES

Foi mandado lavar um de-creto prorogando ate 31 do corrente o prosa para o pa-gamento voluntario de taxa militar, decreto que brevemente será publicado no «Diario do Governo».

Findo esse praso para o pagamento voluntario, en-quanto as certidões de relaxe não forem expedidas aos res-pectivos juizos fiscaes, podem os contribuintes liquidar nas repartições competentes, a anuidade da taxa.

As sociedades anonimas e comanditas por acções são obrigadas a apresentar até 15 de abril proximo, a declara-ção a que se refere o artigo 38.º do decreto n.º 16731, de 13 de abril de 1929, accom-panhada dos documentos men-cionados no § unico do mes-mo artigo.

Os contribuintes sujeitos ao imposto profissional, quer se trate de empregados por conta de outrem, quer dos indivi-duos que exerçam profissões liberais, ficam igualmente obrigados a apresentar no mez de março nova declara-ção mas sómente quando se tenha dado qualquer altera-ção nos factos que impor-tem a modificação da decla-ração já prestada no ano an-terior, obrigação a que ficam tambem sujeitos, nos termos e razões expostas, as entida-des que tenham empregados de sua conta. Aqueles prestarão as aludidas declarações nas Repartições de Finanças dos Concelhos da sua resi-dência e estas naqueles on-de tenham as suas sedes.

Conforme o disposto no artigo 8.º do decreto n.º 16731, de 13 de abril de 1929, todos os proprietários de prédios novos, reconstruí-dos, modificados ou melho-rados a partir de 1 de julho de 1929 e concluidos até agora, são obrigados a entregar durante o corrente mês na Repartição de Finanças deste Concelho, uma decla-ração (em duplicado, por cada prédio e em im-presso do modelo oficial, de onde constem a situação do prédio, confrontações, su-perfície, numero de andares e suas divisões, sob pena de multa legal.

Aos que já tenham cumprido esta disposição não é ne-cessário repeti-la agora.

As associações de classe e os contribuintes que tenham escolhido os representantes para a comissão que tem de determinar os quantitativos dos respectivos negocios de-vem indicar à Repartição de Finanças deste Concelho até 31 do corrente mês de março, os nomes dos seus repre-sentantes.

E' impreterivelmente no próximo dia 28 de Março que termina o praso do pa-gamento, já acrescido dos respectivos juros de mora, das contribuições que se en-contram ainda em débito na Tesouraria da Fazenda Púb-lica.

LOTARIA

Na extração de sabado pas-sado, os premios maiores couberam aos seguintes nu-meros:

- 2249, 400 contos.
- 956, 40 contos.
- 6491, 10 contos.

Dois contos cada — 603, 810, 1892, 2494, 2595, 2987, 3217, 3223, 3424, 3921, 4123, 5397, 5898, 6190, 6283, 6361, 6593, 8307, 8938 e 9283.

Um conto cada—227, 304, 648, 971, 1068, 1332, 2001, 2009, 2224, 2482, 2637, 2693, 2718, 2838, 2882, 2979, 3944, 4040, 4504, 4531, 4538, 4778, 4883, 4964, 4994, 5566, 5615, 5784, 6153, 6203, 6204, 6211, 6947, 7058, 7611, 7892, 8055, 8129, 8553, 8861, 8937, 9260, 9297, 9539 e 9547.

Aproximações (2.700\$00) 2248 e 2250.

NOTAS QUE RECOLHEM

A administração do Ban-co de Portugal resolveu re-tirar da circulação as notas de cincuenta centavos, ch. 1—Prata.

Estas notas so podem ser recebidas em pagamento ou trocadas por moeda metali-ca nas Caixas da sede do Banco em Lisboa, nas da Caixa-Filial do Porto e nas outras delegações até 30 de Abril, inclusivé.

Bilhetes de tesouro

Por determinação do Mi-nisterio das Finanças, o ju-ro a abonar pela reforma dos Bilhetes de Tesouro des-de o dia 17 do corrente, pas-sa a ser de 5 e meio por cen-to ao ano.

SOCIEDADE

Vida agrícola

Limpeza das terras das ervas ruins

Aniversarios

Passa amanhã, o da ex^{ma} senhora D. Lucia Duarte Azevedo Miranda, esposa do sr. Armindo Miranda.

Amanhã também, o do sr. Manuel Julio de Sousa Lima Torres.

Segunda-feira, dia 24, o da ex^{ma} senhora D. Julia Novais, filha do sr. Dr. João Novais.

Terça-feira, dia 25, os das ex^{mas} senhoras:

D. Maria Domingas Beza Ferraz Moreira, esposa do sr. Dr. Fernando Moreira, e D. Deolinda Araujo Coutinho, filha do sr. Manoel de Araujo Coutinho.

Guarda o leite, enfermo, com uma pneumonia-dupla, o nosso particular amigo sr. Albino Leite, nosso camarada na imprensa e digno tesoureiro do Banco de Barcelos. Desejamos as suas melhoras.

Tambem guarda o leite bastante enfermo, o nosso amigo sr. Joaquim Valverde, habil e digno empregado dos Caminhos de Ferro, na estação de Viana do Castelo. Desejamos as suas melhoras.

Vimos ante-ontem nesta cidade, os nossos amigos e assinantes srs. Manoel de Faria e Silva, de Rio Tinto; Candido Gomes Vinha, de Barqueiros; Domingos José de Carvalho, de Gual; e Aires Pereira da Silva Campos, de Monte de Fralães.

Cumprimentamos nesta cidade, quinta-feira passada, os nossos amigos Srs. Aurelio Pereira de Sousa, de Areias S. Vicente, e Luiz Maria Ferreira Coelho, de Vila Cova.

Na Galiza

Está preso um português acusado dum crime misterioso

Por noticias chegadas a Lisboa, sabe-se que foi preso na Galiza o português Manuel do Rego Pereira, sobre quem pesa a acusação de ter feito desaparecer misteriosamente o rico proprietário D. Manoel Lopes Alvite, de 50 anos de idade, natural da povoação de Cures, pertencente ao «ayuntamiento» de Vimianzo.

D. Manoel Lopes Alvite saiu de sua casa no dia 1 de Março, a cavallo, no propósito de vender uma porção de gado. Depois de ter feito negocio em Vimianzo, dispunha-se a regressar a casa, mas como ia bastante embriagado pediu ao Manuel Rego Pereira, seu conhecido, que o acompanhasse até fora da povoação.

No dia seguinte, a familia, preocupada com a sua ausencia, mandou um individuo à procura de D. Manoel Alvite. Este não appareceu, mas a um quilometro da povoação encontrou-se o cavallo que ele montava.

A Guarda Civil tomou conhecimento do caso e as suas primeiras diligencias deram como resultado a prisão do português Manuel do Rego Pereira e mais cinco individuos que foram postos depois em liberdade, por não terem nada com o caso.

A Guarda Civil percorreu os montes vizinhos e fez sondagens num rio, sem resultado. As autoridades estão convencidas de que se trata dum crime misterioso de que é autor o português preso. As investigações são acompanhadas com o maior interesse pela opinião publica.

(Do «Diario Popular»)

Muitas vezes se tem chamado a atenção para este flagelo que tem causado por toda a parte enormes prejuizos nas colheitas. As nossas produções são diminutas, a maioria não só da lavoura e sementeira mal executadas e dá deficiência da adubação, mas também da má limpeza da terra.

Grande é a percentagem de terras cultivadas no país que estão inçadas de grama (Cynodon dactylon), Escalracho (Panicum repens), Malmequer ou Pampilho (Crybsanthenum coronarium) além de muitas outras ervas parasitas, estando por este facto absolutamente esgotadas de principios fertilizantes.

A limpeza das terras, tem por fim, destruir todas estas ervas espontâneas que ás culturas roubam os alimentos incorporados no solo que pelas adubações lhe ministramos.

Não só é facto constatado que a limpeza dum terra para a livrar das ervas ruins, é sempre uma operação trabalhosa, dispendiosa e persistente, que não se consegue realizar apenas num ou dois anos com simples sachas ou mondas, mas também é certo e sabido que uma boa ou má colheita, quer em quantidade quer em qualidade, depende além de outros factores, da maior ou menor porção de ervas espontâneas existentes no terreno.

E', portanto, uma das condições essenciaes, para obter um bom rendimento de qualquer cultura proceder-se à limpeza da terra. Para conhecimento dos srs. agricultores passamos a descrever varios processos que têm sido recomendados para este fim.

1.º—Para a média e grande propriedade o processo mais pratico e resultante da experiencia é o das lavouras de alqueive no verão, seguidas de gradagens, para esboroar e reduzir a terra quasi que a pó e estirpá-las das raizes e rizomas que a infestam, mas sempre executadas com tempo enxuto. Quem lavar terreno húmido verá sempre os seus campos infestados de ervagens. Ficando as sementes a grandes profundidades não têm condições para germinar e morrem. Para a pequena propriedade aconselha-se cavar a terra e limpá-la com o ancinho, formando montes com as raizes secas, queimando-as em seguida. Depois das lavras fundas e cruzadas deve fazer-se passar sempre sobre a terra a grade de molas «Osborne ou Canadiana», a diversas profundidades, para extirpar ou arrancar todas as plantas nocivas que serão imediatamente queimadas. Estes trabalhos devem ser executados antes das plantas darem semente.

2.º—Procedendo a repetidas e cuidadosas sachas.

3.º—Fazendo uso de estrumes bem fermentado, somente nas culturas sachadas.

4.º—Adoptando, sementes limpas ou seleccionadas. E' necessário escolher bem as sementes das plantas que desejamos cultivar para não lançar á terra sementes de plantas prejudiciais que com elas estejam misturadas e que depois venham a empobrecer a terra em principios nutritivos.

5.º—Fazendo a colheita oportuna das flores e frutos

das ervas infestantes quando não se tenha conseguido extirpá-las por qualquer processo.

6.º—Queimando a grama, o escalracho ou quaisquer outras ervas depois de arrancadas.

7.º—Para as terras porbrissimas de cal, como são geralmente as do norte do país, a vegetação espontânea, constituida por certas espécies de plantas (calcifugas) modifica-se com o emprego de cal em pó na quantidade minima de 1.200 a 2.000 quilos por hectare.

8.º—Deixando de fazer culturas que sujam a terra, isto é, que facilitam o desenvolvimento das ervas más, como por exemplo são as plantas de lento desenvolvimento e adoptando outras que limpam a terra, tais são as de pronto crescimento e de folhagens fartas que tiram a luz ás más ervas, abafando-as.

9.º—Adoptando processos quimicos. Fazendo por exemplo um soluto de água e ácido sulfúrico, sendo este a 10 por cento e regando duas ou três vezes a terra. Este processo, pelo lado económico, não é recomendável.

As mondas por meio dos processos quimicos constituem uma operação delicada e dispendiosa que somente pode ser feita por um técnico com larga experiencia e ainda assim os resultados são muito irregulares.

10.º—Fazendo as lavras profundas e cruzadas e ao mesmo tempo enterrando 2.000 a 3.000 quilos de crude de amoniaco por hectare. O crude de amoniaco é um sub-produto do fabrico do gás de iluminação. Este produto tem as seguintes três qualidades: insecticida, destruidor de ervas ruins e fertilizante. Quando se empregar o crude de amoniaco o terreno tem de ficar sem qualquer cultura durante cerca de 60 a 80 dias.

E' condição importante para o bom efeito de qualquer destes processos, que o agricultor visinho não deixe de limpar também os seus campos, pois do contrario, continuará a infestar os dos seus vizinhos.

E' necessario que todo o agricultor tenha presente todos estes meios para a limpeza das suas terras e se valha deles em tempo e época próprias para obterem boas e remuneradoras colheitas.

M. B.

PELO CONCELHO

Fragoso, 19

Por despacho publicado no fim do ano de 1929 foi criado um 3.º lugar na Escola Primaria Oficial desta freguesia. Já tomou posse a professora nomeada, que é da visinha freguesia de Palme e dizem-nos ser uma excelente criatura: oxalá que sim. A proposito perguntamos: Quando se resolve a Comissão Paroquial a dar principio ao edificio Escolar de que tanto se tem falado.

Já é tempo e sabemos que esta tem lutado com grandes dificuldades, mesmo de quem a devia auxiliar, porem o caminho é para a frente, porque dos grandes sacrificios vem as grandes realidades. Não descuraremos o assunto.

—Foi nomeada por alva-

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil em Março Nascimentos

No dia 5:

Augusta Maria, de Barqueiros, filho de Manuel de Sá e Silva e Maria do Carmo Domingues Mariz.

Domingos, de Cambezes, filho de Abilio Gomes da Costa e Felisbina de Jesus Pereira.

Joaquina, de Cambezes, filha de Liborio Manoel Martins de Campos e Luiza de Araujo.

Maria Candida, de Macieira, filha de Antonio Alves de Sousa e Amelia da Silva Leitão.

No dia 6:

Manoel, de Silveiros, filho de Aires da Silva e Margarida Gomes de Castro.

Francisco de Jesus, da Silva, filho de José Duarte Rosa e Teresa de Jesus.

Augusto, de Negreiros, filho de Acacio Gomes Si-

rã do sr. Governador Civil do Distrito a Comissão para as obras da mesma Escola, portanto é preciso que não durma.

Tambem foi nomeada a Comissão que vai promover os festejos que nesta freguesia se costumam realizar no mês de Maio a Nossa Senhora do Livramento.

A Comissão de honra é composta por filios ilustres desta freguesia que dela estão ausentes como Dr. Baptista Neiva, advogado, (Lisboa); Dr. Baptista Martins, médico, (Brasil); José Antonio Vieira, proprietario, capitalista (Torres Vedras); Antonio Baptista Martins, negociante, (Matosinhos); etc. etc.

A Comissão promotora tambem é composta por varios proprietarios e lavradores, estando tambem incluídos o regedor e presidente da Comissão Paroquial. E' de esperar que os festejos sejam imponentes.—C.

Diario do Governo

1.ª série de 21-3-930

Ministerio da Justiça Portarias n.ºs 6731 e 6732 determinando a entrega ás corporações encarregadas do culto católico das freguesias de S. Fins do Tamel e de Vila Frescainha, do concelho de Barcelos, dos bens pertencentes ás egrejas das respectivas paróquias.

2.ª série de 13-3-930

Ministerio da Instrução Despacho concedendo 60 dias de licença á professora D. Tereza das Dores Faria, da Escola de Vila Frescainha, concelho de Barcelos.

Idem, transferindo com a respectiva professora a escola movel da freguesia de Santa Leocadia do Tamel, concelho de Barcelos, para a freguesia de Friande, do concelho da Póvoa de Lanhoso.

2.ª série de 18-3-930

Ministerio do Comercio Despacho nomeando as comissões administrativas das escolas primarias das localidades abaixo pertencentes a este concelho:

Cossourado—Francisco Afonso da Silva, José Martins Baptista e Albino Gonçalves Folhadela.

Courel—Bernardino Antonio de Miranda, Antonio Joaquim Ferreira Campos, e o agente técnico Albino Gonçalves Folhadela.

mões e Clementina Ferreira Campos.

Antonio, de Perelhal, filho de Mateus Gomes de Miranda e Maria Martins Gonçalves.

Antonio, de Tamel S. Verissimo, filho de Manuel Fagundes Arezes e Maria Miranda Felgueiras.

Isidro, de Fornelos, filho de José Gomes do Nascimento e Maria Alves de Faria.

José, de Silveiros, filho de Francisco Alves Martins e Rosalina da Silva.

Isabel, de Tamel S. Verissimo, filha de Aires Cardoso e Teresa da Costa Neiva.

Antonio, de Milhazes, filho de José Maria Dourado e Brito e Maria de Faria Ferreira.

Manoel, de Lijó, filho de Adelino José Duarte e Ana Dias Barbosa Duarte.

Fragoso—Manuel Joaquim de Queiroz, António Martins Dias da Cruz, e Albino Gonçalves Folhadela.

Igreja Nova—José Manuel Carlos dos Reis, António José Gonçalves Romendo e o agente Albino Gonçalves Folhadela.

Ministerio da Justiça

Despacho concedendo 90 dias de licença ao escrivão do 3.º officio da comarca de Barcelos, Candido Cardoso.

Amaral Junior

Já aqui se encontra, com sua familia, a fim de vir passar a sua época das Festas de Cruzes, o nosso preado amigo sr. António Amaral Junior.

Brevemente abrirá ao publico uma escola de tiro.

Divida Publica Portuguesa O emprestimo dos portos

Está aberto nos dias 24, 25 e 26 do corrente, nas sedes, filiais, sucursais e agencias do Banco de Portugal, Caixa Geral de Depositos, Banco Ultramarino, Banco Lisboa & Açores, Banco Commercial de Lisboa, FONSECAS, Santos e Viana, Borges & Irmão e Monte-Pio Geral, a subscrição do emprestimo de 100.000.00\$00 destinados a construir e apetrechar os portos nacionais.

Os titulos de emissão dão um rendimento superior a 7%, mesmo não tomando em consideração o premio e o progresso de amortização.

Os subscriptores têm a facilidade de fazer o pagamento dos titulos em quatro prestações, coincidindo o pagamento da quarta com o primeiro rendimento quadrimestral dos titulos.

Os juros são isentos de impostos presentes e futuros ordinarios e extraordinarios.

As obrigações ante-emprestimo, dão ao subscritor juro liquido sobre o preço da subscrição de 7,25. O premio da amortização é de 20\$00.

Prevenção

Previno os srs. proprietarios de prédios urbanos de que não arrendem qualquer casa a Joaquim da Graça dos Santos e Joaquim de Barros, mais conhecidos por Joaquim do Julio e Liberato, sem pedirem informações ao signatario.

Barcelos, 17-3-930.

Manuel Oliveira

EDITAL

Ministério da Justiça e dos cultos

Por ordem da comissão Jurisdiccional dos bens cultuais:

FAZ-SE SABER que no dia 27 do corrente mês de Março, ás treze horas, nos Paços do concelho de Barcelos, se procederá á arrematação, em hasta pública, dos seguintes prédios que faziam parte dos passais dos párocos das freguesias que se indicam:

Freguesia de Chavão

No sitio do Rapado, uma leira, de mato, a confrontar do norte com Clemente da Silva Ferreira, do nascente com herdeiros de Miguel José da Costa, do sul com herdeiros de Bernardo José da Costa e do poente com herdeiros de Joaquim da Costa Marquês, com a superficie de 3.120 m2. Base de licitação 468\$00; e

Freguesia de Fonte Coberta

No lugar da Poça, uma leira de mato, sem pinheiros, a confrontar do norte com caminho, do nascente com Margarida Gomes da Costa, do sul com a estrada municipal e do poente com Manoel Lopes de Miranda, com a superficie de 1.174m2. Base de licitação 1.000\$00.

Lisboa e Secretaria da Comissão Jurisdiccional dos Bens Cultuais, em 10 de Março de 1930

O Chefe da Secretaria José Carlos Costa Gomes d'Assunção.

Declaração

Joaquim da Graça dos Santos (ou Joaquim do Julio) e Joaquim Antonio de Barros (o Liberato), declaram: o 1.º que sendo inquilino do Sr. Manoel Oliveira ha 19 anos nunca deixou de pagar o respectivo aluguer, pois se não já seu inquilino não era ha tanto tempo; e o 2.º Joaquim Antonio de Barros, tambem tem procedido igualmente no pagamento.

Caindo a cosinha da casa em 25 de dezembro ultimo, pelo que teve muito prejuizo o 1.º inquilino em louças quebradas, prometteu o Sr. Oliveira mandar concertar tudo, o que não cumpriu.

Agora que a Camara comprou a casa, esta é que é a directa senhoria, e por isso só ella tem direito ao aluguer que está em divida desde a data da compra em diante.

Mas que quer o Sr. Oliveira depois de vender a casa e já ter o dinheiro no bolso?...

Precisava de ser chamado á responsabilidade, e nada mais.

Barcelos 20-III-930. Joaquim da Graça dos Santos. Joaquim Antonio de Barros.

Mannel Pereira Rainha

Ex-contra-mestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços módicos Largo do Ápio

Declaração

Eu, abaixo assinado, declaro aos meus amigos, fregueses e á praça em geral, que deixou de me pertencer o carro de aluguer «Fiat» n.º 6436, embora ele continue ao mesmo serviço na praça e com o mesmo chauffeur, o sr. José Gonçalves da Silva (o Manata).

Barcelos, 17 de Março de 1930.

Emilio Vinagre

T Livros de Leitura para as escolas primá- **P**
I rias oficialmente aprovados. **A**
P Cadernos e métodos caligráficos. **P**
O Todos os objectos escolares. **E**
G **R** **A** **M** **A** **R** **I** **N** **H** **O**
A **F** **I** **A** **O**

Fernando **Marinho**

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio. Modicidade de preços.

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas. Trabalho s de encadernaço em todos os géneros.



KEATING

O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — **João Pacheco Leite**

Aviamento de todo o receituário clinico

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8 — (Junto áPraça).

TABACOS DE A TABAQUEIRA Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos **Manoel Pereira da Quinta** — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho. — Grandes descontos aos revendedores — Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira — marca o seu caminho pela qualidade e preço do seus produtos.

PASSAPORTE E PASSAGENS

PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"

DE — **JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO**

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos
J. B. FERREIRA DIAS

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático —

"Hala"

Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, — 95-2.º andar — PORTO —

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes.
(Em frente ao Correio Geral)

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lana

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, deitimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteias a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

Folhetim de «A Opinião» N.º 93

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos francezes em 1808

XV

—Vá, homem, tenha juizo. Pois eu sou lá alguma creança? Não se lembrar que sou tambem dos da grande campanha? Vá, com um milheiro de es, tenha vergonha, e tenho dito.

Estas palavras o sargento-mór estacou, como se acordasse de subito, arregalou os olhos para o veterano, depois bateu violenta palmada na testa, e disse, abanando gravemente a cabeça:

—Então razão, por alma de meu pai! Sempre sou um grande bruto, entendes? Esquecer-me de que és um dos valentes de Belver e de Puig-Cerdal! Esta só pelo diabo! Sou um pedaço de asno, entendes? Vai com isto que te digo. E vamos ceiar.

E dizendo, voltou as costas, e dirigiu-se em passo de parada para a mesa da ceia. Em seguida o veterano recebeu os emboras de Fernão Silvestre e da familia do fidalgo, as felicitações sinceras de Luiz Vasques, e os abraços e caricias de Camila, que o estremeia, e aos carinhos da qual ele correspondia com meiguices, com beijos e com lágrimas de felicidade, que mal se podia acreditar que existissem nos olhos daquele homem, que tinha o aspecto tão rude e tão marcial como tinha o caracter e os costumes.

Emfim sentaram-se todos à mesa. O Trinta e três, contido pelo respeito devido à familia do fidalgo, conservava-se de pé e a distancia. Mas o sargento-mór, que o não perdia de olho, e que não comprehendia naquella occasião cerimoniaes, gritou logo:

—Então sentas-te ou não, basbaque? O veterano não se moveu.

—Alma de cântaro! Então aposto que quer que lhe vá buscar a cadeira! — exclamou de novo — Vai tu buscá-la, entendes? vai tu buscá-la. Por alma de meu pai!...

Esta imprecação foi resultado de ver que o veterano continuava a fazer

orelhas de mercador. Mas o fidalgo, que comprehendia melhor a desobediencia do velho soldado, acudiu logo, dizendo:

—Sr. Rodrigues, queira fazer favor de sentar-se. Belchior, chega uma cadeira a este amigo.

O criado aproximou a cadeira, e o Trinta e três sentou-se, alguma coisa vexado pelo respeito devido à companhia, em que estava. O sargento-mór abanou ao mesmo tempo ameaçadoramente a cabeça, sacudindo em direcção a ele o hercúleo punho cerrado. Depois voltou-se, e arremeteu com a ceia.

—Então, sr. Rodrigues, que novas do Porto? — disse por fim o fidalgo.

—E' verdade, e como escapaste tu, meu alma de cântaro? — bradou João Peres — Fala, entendes? fala sem trava na lingua. Diga já tudo para ai. E tenho dito; sei o que digo.

—Escapai, como escaparam muitos outros — respondeu o Trinta e três. — Mas se vocemecê soubesse quem eu encontrei, meu capitão!...

—Homem, por vida minha! — exclamou o sargento-mór, surpreendido por esta coarctada enigmática.

—Eu lh'o digo —olveu o veterano

—Eu fui um dos penultimos que deixaram a bateria do Bomfim. O ultimo foi o Vitoria. Valente homem! Grande cabo de guerra! Emfim um dos nossos da grande campanha, e está tudo dito.

—Por alma de meu pai! — bradou o sargento-mór, batendo entusiasticamente orgulhosa punhada sobre a mesa.

—Era já perto de meio dia — continuou o veterano. — A cavalaria inimiga já estava no Prado. A ordenança começou então a debandar. O general e o ajudante Champalimaud, e mais o Antonio de Azevedo, ajudante de Valença, fizeram tudo o que puderam, para ver se conseguiam animar e reunir outra vez a gente. Qual carapuça! Tinham-se portado bem até ali, mas depois entenderam que já não havia que fazer, e fugiram. Ainda assim o Vitoria não queria retirar, e aos que lhe diziam que o fizesse, respondia que não estava afeito a fugir, e que ali havia de morrer no seu posto. Já não tinha mais do que vinte soldados de linha consigo. Mandou então tocar trez vezes a chamada; mas, qual historial! não acudiu ninguém. Então não teve remedio, senão

retirar. Eu fui com ele até adiante de S. Cosme, onde já achamos o bagageiro do general em pontos de metter a bagagem no unico barco que all havia. Porem, senhor, estava tambem lá uma pobre familia fugida; era homem, mulher e duas filhas com um rapazito ainda pequeno. As mulheres pediam pelo amor de Deus que as passássemos no barco para alem. Mas se metessemos a besta, não era possivel. Os francezes já desciam pelo monte abaixo, fazendo fogo. O general deu então ordem para que a familia entrasse, e depois entramos nós, deixando, por ordem dele, abandonada a bagagem, à excepção de um baú, que ainda coube no barco. Poucos fariam isto, meu capitão, poucos fariam isto. Perdeu a fazenda para salvar pessoas estranhas!... Não é de hoje. Poucos teriam barbas para tanto. E' como lhe digo,

(Continua)